



ANÁLISE DE DUAS FORMAS DISTINTAS DE COMPETIÇÃO ESCOLAR

Michel Verber¹
 Antônio Evanhoé P. de Souza Sobrinho²
 Luiz Fernando Framil Fernandes³

RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito investigar duas formas de competição distintas: competição jamboree e uma nos moldes formais, realizadas no ambiente escolar. Tendo como população indivíduos de doze a dezesseis anos, que frequentam regularmente o ensino fundamental, a amostra totalizou 21 (vinte e um) participantes, constituída intencionalmente. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Dentre os resultados observou-se que os alunos investigados relacionaram os termos de envolvimento e participação de todos, juntamente com a mescla das equipes no jamboree como o principal atrativo para a realização da proposta solicitada, porém, destacam que a vantagem de desenvolver uma competição esportiva formal, possibilita apenas a inserção daqueles que desempenham melhor tecnicamente a prática esportiva.

Palavras-Chave: Competição. Escola. Esporte.

ANALYSIS OF TWO DIFFERENT FORMS OF SCHOOL COMPETITION

ABSTRACT

This research aims to investigate two distinct forms of competition: Jamboree and the formal competition, held in the school environment. The sample totaled 21 (twenty-one) participants intentionally. Data were collected through a structured questionnaire. Data were analyzed using content analysis. Among the results it was observed that the investigated students related the terms of involvement and participation, together with the mix of teams in the jamboree as the main attraction for the fulfillment of the requested proposal, however, point out that the advantage of developing a sporting competition formal, only allows the inclusion of those who play technically better the sport.

Keywords: Competition. School. Sport.

ANÁLISIS DE DOS FORMAS DIFERENTES DE COMPETICIÓN ESCOLAR

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar dos formas distintas de competición: competición Jamboree y los moldes formales, que se celebró en el entorno escolar. Con la población de individuos doce a dieciséis, que asisten regularmente a la escuela primaria, la muestra ascendió a 21 (veintiuno) participantes sea intencionalmente. Los datos fueron obtenidos a través de un cuestionario estructurado. Los datos fueron analizados mediante el análisis de contenido. Entre los resultados se observó que los estudiantes investigados relacionan los términos de implicación y participación, junto

¹ URCAMP, Brasil - md.verber@hotmail.com

² URCAMP, Brasil – antonioevanhoe@hotmail.com

³ URCAMP, Brasil – luizframil@hotmail.com



Vértices do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

con la mezcla de equipos en el jamboree como la principal atracción para el cumplimiento de la propuesta solicitada, sin embargo, señalan que la ventaja de desarrollar una competición deportiva formal, sólo permite la inclusión de los que juegan técnicamente mejor el deporte.

Palabras-Claves: Competición. Escuela. Deporte.

INTRODUÇÃO

O esporte moderno, oriundo da burguesia inglesa do século XIX, que, ao longo do tempo, foi criando características próprias onde a especialização, a busca de rendimento e a mercantilização, dentre outros aspectos, aparecem atualmente, como sendo suas marcas principais, transforma-se a cada dia que passa pela sua abrangência e relações em um fenômeno transnacional, que envolve diferentes classes, raças e crenças, despertando paixões e emoções diversas (ARAÚJO, 2004).

No entanto, o conceito absolutista do esporte impõe o esporte de rendimento, se contrapondo à educação física, levando a comportamentos extremos por parte de profissionais na área de educação física, alguns renegando totalmente o esporte, outros assumindo o esporte de rendimento em prejuízo da educação física. O esporte de rendimento visa à competição como um processo de identificar o vencedor, contudo, enquanto conteúdo da educação física procura a aprendizagem, e, portanto, a competição nesse contexto adquire contornos que possibilitam ao indivíduo à avaliação da capacidade, a afirmação de possibilidades, a superação de outros e de si próprio e a busca do aperfeiçoamento (GAYA, MARQUES e TANI, 2004).

Debater a competição é um grande desafio por sempre ter alimentado grandes discussões, pois dois aspectos que a constituem, a princípio, parecem impossíveis que caminhem juntos na mesma direção: competição e ensino (DE ROSE JR. e KORSAKAS, 2006). Pelas regras das competições, o esporte imprime no comportamento, as normas desejadas da competição e da concorrência; as condições do esporte organizado ou de rendimento são, simultaneamente, as condições de uma sociedade de estruturação autoritária. O ensino dos esportes nas escolas enfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável, o que não leva à reflexão e ao questionamento, mas sim ao acomodamento (BRACHT, 1992, apud ARAÚJO, 2004)

No entanto a competição é elemento fundamental no esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude (SCAGLIA, MONTAGNER e SOUZA, 2001; SCAGLIA e GOMES, 2005 apud REVERDITO et al., 2008). A competição é um processo de interação social, também no meio esportivo refere-se à



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

disputa entre indivíduos ou grupos, com princípios de igualdade, com objetivos definidos dentro de um evento esportivo, sempre respeitando as regras, dentro da metodologia convencional.

Sabe-se, portanto, que a competição não é nova na vida do homem e nem surgiu com a criação do esporte na sua forma mais moderna (MARQUES, 2004), ela está presente na relação do homem com a natureza, no seu dia-a-dia, como por exemplo, no exame vestibular, na busca do primeiro emprego, na prova de matemática (DE ROSE JR e KORSAKAS, 2006), mas o vínculo mais forte sempre será o esporte. Sendo assim, tratar da competição escolar e de suas diferentes formas no ambiente escolar parece condição indispensável para um maior entendimento dos participantes, neste caso, os alunos de educação física escolar. No entanto, a competição escolar deve ser analisada sob diferentes aspectos que compõem esse universo e deve atuar de forma equilibrada para garantir ao participante um mínimo de satisfação, segurança e não se transformar em um fator de stress (MARQUES, 2004).

Observa-se que nas competições infantis na maioria das vezes, elas pouco diferem da estrutura esportiva dos adultos (tamanho da bola, tempo jogo, menor altura das tabelas e redes, entre outros), porém quando falamos em crianças e jovens temos que entender suas peculiaridades, visando sempre o aprendizado, sem citar ainda o fato de comportamento condenáveis de pais e técnicos que exigem um desempenho voltado exclusivamente para jogo, nas escolas tem sido reproduzido e que seria de exclusividades dos clubes, com objetivo de terem equipes esportivas competitivas, deixando de lado o aspecto participativo e educativo que deveria ser o principal foco no ambiente educacional (DE ROSE JR. e KORSAKAS, 2006).

Num estudo realizado por Bigueti e Brandão (2012) percebeu-se a importância de uma maior compreensão de como a criança percebe a competição na qual participa, observando-se não somente suas formas de organização, reações e comportamentos, mas também as informações que poderão compor o significado das competições esportivas para criança.

A competição esportiva tem o significado de desafio e luta e é a forma máxima de expressão do esporte como fenômeno cultural e social e que está cada vez mais enraizada no cotidiano das pessoas. Como supracitado, a competição não é um fator exclusivo das experiências esportivas, pois refletem valores e objetivos sociais. O conceito de processo competitivo também deve ser compreendido para que se possam estabelecer estratégias de



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

trabalho em todos os níveis de preparação, diferentes métodos de preparação e demandas físicas, técnicas, táticas e psicológicas, mas todas têm como referencial a competição (DE ROSE JR, 2002).

A abordagem do esporte em sua dimensão de desempenho enfatiza as questões técnicas, aproveitando apenas aqueles alunos que já as dominam, que já sabem o esporte. Nesse sentido, o esporte é ensinado de forma descontextualizada, os rumos da ação pedagógica são caracterizados pela insistência na abordagem do esporte de rendimento, buscando sempre a otimização dos movimentos técnico-gestuais, onde não se leva em consideração o ritmo de cada aluno (ARAÚJO, 2004).

É por meio da competição convencional que se conhecem os melhores, os piores, os vencedores e, é claro, os derrotados. Nessa metodologia competir significa não medir esforços para se obter os melhores resultados e, de preferência, a vitória, é o momento no qual o atleta pode demonstrar suas capacidades e habilidades, bem como suas deficiências e comparar seu desempenho com algum padrão, seja ele pessoal ou determinado externamente (DE ROSE JR, 2002).

Partindo de um olhar mais construtivista de aprendizagem, aparece o Jamboree. Jamboree é um termo que em português, pode ser traduzido por reunião festiva (PARKER e STAHEL, 2000 apud MESQUITA, 2008). No Jamboree as crianças normalmente jogam com pares com a mesma experiência esportiva. A ideia é proporcionar a participação igualitária de crianças e jovens, evitando a busca de resultados imediatos e sempre visando desenvolver o repertório motor dos participantes, a troca de equipes por parte dos participantes trazendo uma interação social, uma troca de experiência (MESQUITA, 2008).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi comparar através da resposta dos praticantes, duas formas de competições distintas no âmbito escolar, uma seguindo a tendência reprodutiva, convencional, as quais seguem os modelos tradicionais de competição, que visa promover valores extremos de concorrência, individualismo e resultado como foco e a outra mais assente em princípios de igualdade e solidariedade, como o sistema Jamboree, uma atividade em um ambiente adaptado de competição participativa, cooperativa, de dimensão formativa e educativa, coerente com o desenvolvimento de jovens atletas em formação (BIGUETTI e BRANDÃO, 2012).



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa exploratória. A amostra foi constituída intencionalmente por vinte e um alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Bagé, Rio Grande do Sul, com idade entre doze a dezesseis anos.

Para a coleta de dados optou-se pela utilização de um questionário estruturado, que foi aplicado aos alunos após a vivência de duas formas distintas de competição, nomeadamente a competição formal, nos moldes dos adultos, e o Jamboree. O questionário era composto por duas perguntas: Das duas competições apresentadas qual você gostou mais? Explique? As perguntas buscavam compreender a percepção dos participantes sobre as experiências vividas nas duas metodologias de competições, se há preferência por um tipo de disputa e qual tipo de competição favorece mais a disposição para a prática e os relacionamentos interpessoais.

Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), aonde se criou duas categorias de análises baseadas nos objetivos do estudo, sendo elas, preferência pelo tipo de competição, e o motivo. Importante referir que todos os participantes aceitaram participar do estudo através da entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ter sido entregue assinado pelos pais.

Para a operacionalização da pesquisa, realizou-se duas competições distintas na modalidade de handebol entre 21 alunos do sexto ano, uma delas seguindo o modelo tradicional com três equipes formadas por cinco componentes em quadra e dois reservas, aonde jogaram todas as equipes entre si jogos com dois períodos de 10 minutos, sendo colocados em quadras aqueles que já apresentavam alguma habilidade na modalidade como titulares, ao final dos jogos foi instituída as equipes a classificação de primeiro, segundo e terceira colocado, por número de pontos.

Já o outro formato de competição, o Jamboree, tem características diferenciadas, que permitem aos atletas terem maior experiência e jogar sem pressão por resultados. Nesse sistema a proposta foi sustentada na ideia de participação de todos no mesmo período de tempo. Organizou-se o jogo em 3 períodos de 5 minutos, no decorrer da competição se mesclou os participantes, mudando de equipes, buscando uma interação entre os participantes, também foi proposta uma regra aonde a bola teria que passar por todos os componentes das equipes para ser válido o gol, com intuito da participação de todos no decorrer da partida. Ao



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

final desta competição foram premiados todos os participantes com medalhas valorizando a participação.

Importa referir a perda de 3 alunos em razão da não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, respeitando os princípios éticos de pesquisa, optou-se por utilizar números para tratar dos alunos, ao invés dos nomes próprios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a categorização dos resultados em tipos de competição preferida e razões para a preferência, identificou-se que, com relação aos tipos de competição preferida, um maior número de alunos (10 de 18) relatou que tinha como preferência a competição tradicional e na totalidade destes a razão para isso foi a questão técnica percebida por eles, conforme pode-se notar na resposta do aluno 9: - “prefiro o tradicional porque só os melhores jogam, alguns se dedicam mais e não tem alguns para estragarem o jogo.” Podemos relatar também a resposta do aluno 14, informando a questão técnica: “- Prefiro o tradicional porque os melhores tem mais facilidade”. Nesse sentido, pode-se inferir que tais alunos podem ser mais habilidosos. Apesar de não se ter feito uma análise a este respeito, parece claro que o conhecimento e a experiência anterior da modalidade são referências importantes para estes alunos ao preferirem a competição formal ao Jamboree, por que, segundo Jarvis (2006) a experiência é fator preponderante na construção do conhecimento. Talvez, com uma experimentação maior do Jamboree, em longo prazo, tais respostas pudessem ser diferentes.

Contrariamente, com relação aos alunos que preferiram o Jamboree (8 de 18), os motivos foram bastante relevantes, sendo o motivo principal, apresentado por todos os alunos, a questão da possibilidade da participação de todos na atividade, conforme se percebe na resposta do aluno 6: -“ prefiro o jamboree porque todos jogam, ninguém fica sem fazer nada porque os bons jogam, e os ruins ficam tomando sol sem fazer nada”. Outro ponto importante destacado pelos alunos seria da interação de todos no jogo em si, de acordo com que se mostra no relato do aluno 11: “jamboree, porque todos jogaram, tocaram a bola para todos e todos tiveram oportunidade de jogar.” Outro ponto também relatado foi a interação entre todos, com a troca e mistura de equipes, como se observou na resposta sobre o motivo da preferência pelo jamboree do aluno 1: -“porque não era só os melhores, mistura das equipes, no tradicional só os bons jogam”.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Uma questão que parece ser determinante aqui reside no fato de como os professores entendem a competição no processo de ensino de seus alunos. Se utilizados apenas com um fim em si mesmo, ou seja, a partir da verificação do desempenho de vencedores e perdedores, traz consigo um senso de injustiça com os menos habilidosos, contudo dentro da Educação Física escolar, o que se espera com a competição é que ela venha recheada de objetivos pedagógicos, possibilitando a participação e a experimentação de todos.

Sendo assim concordamos com Sadi (2008) que informa que eventos esportivos são momentos importantes para qualificar tal articulação. Indicam experiências a serem registradas e possibilidades de inovação. Nesse sentido o tema da educação esportiva por meio de jogos exige uma participação integrada de professores, alunos e comunidade escolar. Quando articulados com um planejamento integrado e democrático de aulas, os eventos esportivos podem se tornar instigante e atrair o interesse para a prática e o conhecimento dos esportes (SADI, 2008).

E partindo do pressuposto de que o problema não está na competição esportiva, mas está nas mãos daqueles que a partir dela estabelecem seus fins, entendemos que, através dos eventos esportivos, é possível promover a restauração do humano, em face da necessidade de construirmos um mundo melhor, a partir das virtudes educativas existentes na competição pedagógica. (SCAGLIA, MONTAGNER e SOUZA, 2001; SCAGLIA e GOMES, 2005; BARBIERI apud REVERDITO et. al., 2008). Aonde a compreensão do esporte é de forma ampla, sendo organizado não apenas por meio de técnicas, mas também da imaginação, inteligência tática, atividades de cooperação e conhecimento do esporte pode ser mais inclusiva do que se imagina. Com a promoção de competições no sentido da inclusão (social e pedagógica), podemos caminhar para a democratização e massificação do esporte (SADI, 2008).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi comparar através da resposta dos alunos de sexto ano de uma escola estadual de ensino fundamental, duas formas de competições distintas no âmbito escolar, sendo uma na maneira formal dos adultos outra na forma do jamboree. Após análise das respostas obtidas, observou-se que os sujeitos da pesquisa relacionaram os termos de envolvimento e participação de todos, juntamente com a mescla das equipes no jamboree o principal atrativo para a realização da proposta solicitada, porém destacam que a vantagem de



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

desenvolver uma atividade esportiva formal como handebol, possibilita aos mesmos a inserção em um grupo aonde permanecem somente os que desempenham melhor à prática esportiva.

A participação enfatizada nas respostas aparece como fator indispensável para elevar o interesse pela modalidade, autoestima, socialização e conseqüentemente esses aspectos concorrem para a manutenção para pratica esportiva, o que levam ao encontro ao formato de competição Jamboree, que conta com este conjunto de atributo. Já na competição tradicional, segundo as respostas dos alunos, pode se perceber que a ressalta foi pela permanência dos melhores, para que se tivesse um bom andamento do jogo.

Não podemos deixar de observar, que práticas lúdicas oferecem o respeito às diferenças individuais, que ao deixarmos uma criança de lado em uma atividade, podemos estar impulsionado o abandono a prática esportiva, principalmente quando elas ainda não estão prontas para isso, a obrigação da comunidade escolar é possibilitar aos estudantes a inserção na sociedade. O entendimento desses sentimentos e comportamentos é um passo importante no estudo sobre a aderência à prática esportiva de jovens, ou seja, o conhecimento dos processos fundamentais e as maneiras do comportamento infantil no esporte podem informar sobre como promover a prática do esporte de maneira saudável.

Os futuros profissionais e estudantes do esporte não podem ser indiferentes sobre a importância de reconhecer que esses elementos são cruciais no esporte para jovens apontados nesse estudo, porem, isto só não basta. Que ele sirva como referência aos que elaboram as competições escolares tenham um olhar atento e responsável para que as crianças tenham experiências saudáveis e positivas, sem causar qualquer tipo de dano físico ou psicológico, formando não somente para esporte, e sim uma pessoa melhor para a sociedade, sem ter a premissa de ter que vencer sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIGUETTI, S.; BRANDÃO, M. Competição esportiva no basquete em contextos contrastantes segundo a percepção das atletas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v.20, n.4, p. 34-45, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental / Brasília: Ministério da Educação, 1997.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

SILVA, Welington Araújo. O esporte enquanto elemento educacional. *Revista Digital, Buenos Aires*, 2004.

DE ROSE JÚNIOR, Dante. A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v.10, n.4, p. 19-26, outubro 2002.

DE ROSE JÚNIOR, D.; KORSACAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In Tani, GBento e Petersen. *Pedagogia do desporto*, 2006.

GAYA, A.; MARQUES, António; TANI, Go.(Eds), *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

JARVIS, Peter. **Towards a comprehensive theory of learning**, London: Routledge, 2006.

MARQUES, A. Fazer competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G.(Eds), *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*, Porto Alegre: Editor UFRGS, 2004.

MESQUITA, R. Educação por meio do esporte: investigando o caso do basquetebol no Brasil. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

REVERDITO, R. et al. COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA.. *Pensar a Prática*, [S.l.], v.11, n.1, p. 37-45, 2008.

SADI, R. S Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. *Conexões*, v.6, p. 377- 388, 2008.

SOLER, R. *Jogos cooperativos para educação infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015